

Conheça a seguir, o quanto essa jornada do astro da série “Rawhide” pelas veredas da direção é plural, com três filmes menos citados do realizador, selecionados pelo Correio da Manhã com base na obra integral de Clint, sob inspiração da cuidadosa seleção do crítico Mário Abbade.

1.

CAVALEIRO SOLITÁRIO (“PALE RIDER”, 1985): Embora o jazzístico drama musical “Bird”, de 1988, costume ser apontado como o filme que atraiu o respeito dos críticos para Eastwood como realizador, foi um western o real responsável por sua transição para a seara

Eastwood concorreu à Palma de Ouro com o faroeste ‘Cavaleiro Solitário’



um jornalista investigativo. Espécie de Gay Talese caído em desgraça, o repórter Steve Everett, mulherengo e alcoólatra, foi decalcado da literatura de Andrew Klavan. O personagem tem dívida com a ex-mulher e com a filha. Mas dá preferência à missão de provar que um condenado à morte (Isaiah Washington) pode ser inocente. Começa uma corrida contra o tempo – e o racismo – que Eastwood constrói em tempo real, escavando tensão de cada um dos 127 minutos deste thriller jornalístico.

TRÊS JOIAS POUCO CITADAS NA RICA FILMOGRAFIA DO GRANDE ATOR E CINEASTA

dos autores.

Sua receita: US\$ 41,4 milhões. Além de dirigir, ele também assumiu o papel principal. Na telona, o ator e diretor vive o pregador que chega a um vilarejo de mineradores pobres submissos às humilhações do latifundiário Coy Lahood (Richard Dysart). Ninguém sabe o nome do pastor, embora o coração e outras partes da anatomia da adolescente Megan (Sydney Penny) latejem quando o religioso abre a boca em seus sermões do tipo: “E olhei e vi um cavalo claro; e o que nele montava era a Morte, e o Inferno o seguia”. De colt em punho, o emissário do Senhor vai fazendo justiça em sequências fotografadas em tons pastéis por Bruce Surtees.

2.

CRIME VERDADEIRO (“TRUE CRIME”, 1999): Um dos raros fracassos de Clint nas bilheteiras, esta tensa produção de US\$ 55 milhões buscou explorar uma faceta antes não trilhada pelo ator em sua fauna de tipos anti-heróicos:



‘Crime Verdadeiro’, um thriller antirracista



‘Honkytonk Man’ traz um Clint como músico

3.

HONKYTONK MAN – HOMEM DE BAR (“HONKYTONK MAN”, 1982): “Diria que ‘Bronco Billy’, ‘Honkytonk Man’ e ‘Coração de caçador’ são meus filmes mais esquisitos. E, por isso mesmo, foram os menos compreendidos à sua época”, afirmou Eastwood em uma entrevista ao Brasil, em 2012, levantando a bola do drama musical que lançou em 1982, com base em romance de Clancy Carlile. O projeto nasce de um interesse do astro pela cena musical do interior dos EUA, que transformou as raízes do folk em argamassa para a sonoridade country. Na trama, ele vive Red Stovall, músico que dribla o tempo, uma tuberculose e suas peripécias de alcova a fim de fazer uma travessia sonora de sucesso até Nashville. A produção foi orçada em US\$ 2 milhões e faturou o dobro só nas bilheteiras dos EUA.

SERVIÇO

MOSTRA CLINT EASTWOOD: O ATOR, O DIRETOR, O GÊNIO
Estação Net Botafogo 1 e 2 (R. Voluntários da Pátria, 88 – Botafogo)
Parte 1 – De 28/3 a 3/4 | Preço por sessão: R\$ 16